

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**ARTHUR GUSSON**

**ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL  
NA PECUÁRIA DE CORTE DO PARÁ**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2022**

**ARTHUR GUSSON**

**ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL  
NA PECUÁRIA DE CORTE DO PARÁ**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Agronegócio.

Orientador: Aziz Galvão

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2022**

**ARTHUR GUSSON**

**ADAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GESTÃO SUSTENTÁVEL  
NA PECUÁRIA DE CORTE DO PARÁ**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Agronegócio.

APROVADA: 1 de agosto de 2022.

Assentimento:

---

Arthur Gusson  
Autor

---

Aziz Galvão  
Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por toda a caminhada até aqui cursada. À minha família por ser minha base, aos meus amigos por darem suporte e por alegrar meus dias em Viçosa, sendo minha segunda família. Quero agradecer ao meu orientador, Aziz, que me ajudou a enxergar mais longe nessa fase final de curso, colocar brilho em meus olhos e almejar sonhos profissionais mais altos. Agradeço aos membros da banca pela honra de compor ela; ao professor Dênis pelos ensinamentos em sala de aula e às poucas, mas ricas conversas fora dela; à mestrandia Patrícia, por sempre partilhar seu conhecimento com os colegas nas mesas do DER. Através dessa banca agradecer a todos que compõem o Departamento de Economia Rural, qual eu tanto amo e fiz amizades que levarei para vida (grupo diretoria amo vocês, 401 e todos que ali compõem, também amo muito vocês).

## RESUMO

GUSSON, Arthur, Bacharel em Agronegócio, Universidade Federal de Viçosa, julho de 2022.  
**Adaptação e avaliação de um programa de gestão sustentável na pecuária de corte do Pará.** Orientador: Aziz Galvão.

A agropecuária brasileira começou a ser marginalizada nessas últimas décadas, por falta de informação por parte da população, levando a achismos infundados sobre o agronegócio, principalmente sobre a pecuária brasileira. Com isso esse trabalho visa mostrar a evolução do setor pecuário a nível Brasil e a nível estadual focando no Pará, mostrando seus ganhos de produtividade ao longo das décadas e a preocupação do setor com a questão de sustentabilidade. Para isso, foi adaptado e aplicado através de um *checklist* um programa de gestão sustentável para a pecuária de corte no Pará, afim de analisar e avaliar o nível da sustentabilidade da fazenda e sua gestão sustentável, para que assim mostre na prática a importância que o pecuarista brasileiro dá para uma gestão sustentável dentro da porteira.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, gestão sustentável, checklist, pecuária.

## **ABSTRACT**

GUSSON, Arthur, Bacharel em Agronegócio, Universidade Federal de Viçosa, July, 2022.  
**Adaptation and evaluation of a sustainable management program in beef cattle in Pará.**  
Adviser: Aziz Galvão.

The agriculture on the livestock side started to be marginalized on the last decades by absence of information lead onto the population, evoking the society to unbased and unchecked thoughts about the livestock market. Therefore this paper has its core as a form of clarifying the evolution on the agricultures' livestock in Brazil level and to a state level focusing in Pará, it will show its gains of productivity throughout the decades e the concern of the sector to sustainability's issues. For this, it has been adapted e aplicable a program of sustainable management for the livestock market in Pará with the will to analyze e evaluate the sustainability level and management, so after it the importance given to sustainability by livestock workers can be shown insade a farmers portress.

**Keywords:** Sustainability, management sustainable, checklist and livestock.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	4
ABSTRACT .....	5
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Sustentabilidade na Agropecuária .....	11
2.2 Programas de Sustentabilidade.....	12
2.3 Ciclo PDCA.....	13
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
3.1 Área de Estudos.....	15
3.2 Dados.....	15
3.3 Análise dos Dados .....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
5. CONCLUSÃO.....	23
6. REFERÊNCIAS .....	24
ANEXOS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa historicamente as primeiras posições em termos de rebanho e produção de carne. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC, 2021), o Produto Interno Bruto (PIB) da pecuária em 2019 aumentou 8,4% na participação do PIB total, com isso o setor pecuário representou 10% do PIB total. Neste período, seu crescimento nominal foi de 20,8%, representando cerca de R\$747,05 bilhões. Uma vez que o PIB brasileiro obteve uma queda de 4,1% no mesmo ano, esta, destaca a importância da pecuária mesmo em um cenário de crise.

Atualmente o Brasil possui 187,55 milhões de cabeças de gado, com uma taxa de ocupação de 1,14 cabeça/hectare e de lotação de 0,88 unidade animal/ hectare (UA/HÁ) (ABIEC, 2021). Em uma média geral do benchmarking feita pelo Instituto Inttegra (2021), indica a média das fazendas monitoradas pelo instituto foi de 1,67 UA/HÁ. Isso demonstra o potencial de crescimento em produtividade que o Brasil pode ter, uma vez que seus pastos suportam tal produção. Logo, há necessidade de uma gestão sustentável, melhorando assim ainda mais o uso das áreas de pastagem do Brasil, promovendo um aumento da produção por consequência.

No documento produzido pela ABIEC (2021), verifica-se também a sustentabilidade brasileira. Segundo eles, o Brasil preserva 66,59% (567,065,124 milhões de ha) de suas áreas, sejam elas de vegetação nativa, preservação permanente, reserva legal entre outros. Da área total do Brasil, apenas 17,74% (151,1 milhões de há) é destinado exclusivamente para pastagens e 1,66% (14,1 milhões de há) para pastagens em uso integral. Desses 165,2 milhões de ha, 12,6 estão degradados ou em processo de degradação e o restante está em bom estado ou é integrado com outras culturas como o grão (ABIEC, 2021).

É importante destacar o aumento de produtividade do gado de corte dos anos 1990 até 2020, no qual o relatório mostra que teve um salto expressivo de 159%, porém há muito para melhorar. No relatório também apresenta o aumento da produção de carne em 122%, isso porque em 1990 era de 1,6@/ha/ano e em 2020 passou para 4,2@/ha/ano numa área 13,6% menor, se comparado a 1990 que era de 191,3 milhões de ha e passou para 165,2 milhões de ha (ABIEC, 2021).

Quando se analisa o cenário da Amazônia Legal é ainda mais animador (apesar dos desafios, as projeções e oportunidades são enormes). Segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON, 2015), o rebanho bovino dessa região cresceu 140% de 1990 a 2003, isso representa um avanço de 26,6 milhões para 64 milhões de cabeças. Isso

correspondeu a um crescimento anual dez vezes maior que o restante do Brasil (6,9% de ante a 0,67% do restante do país). Porém, esse crescimento do agronegócio na região gera cautela para a população no geral e, para países importadores da carne bovina brasileira. Por uma questão de mercado e de princípios desses países importadores, o Brasil não só tem que ser sustentável como provar que é, já que a mínima dúvida ou desconfiança desses importadores com o Brasil em termos de estar sendo sustentável na sua cadeia, acaba sofrendo diversos tipos de sanções comerciais.

No relatório do Instituto (IMAZON, 2015), as causas desse crescimento ocorreram por vários fatores, mas ao menos dois fatos em relação a produtividade (observado em dados de campo e literatura) tiveram grande impacto, que é a questão da lotação media ser de 1,38 animal por hectare (as 20% mais produtiva da região) em 1995 contra 0,40 cabeça/animal ( no qual são de terras com baixa produtividade e que correspondia a 40% das áreas), com isso estava atrelado o baixo preço das terras, fazendo com que a lucratividade da atividade fosse muito atrativa aos investidores para aqueles que tinham alta produtividade, já a questão da baixa lotação, o relatório mostrou a hipótese que poderia ser por movimentos de especulação imobiliária (HECHT et al., 1988 apud IMAZON, 2015) e a rápida perda de fertilidade natural do solo (HECHT, 1985 apud IMAZON, 2015).

**Figura 1** - Evolução (%) das áreas de pastagens plantadas na Região Norte



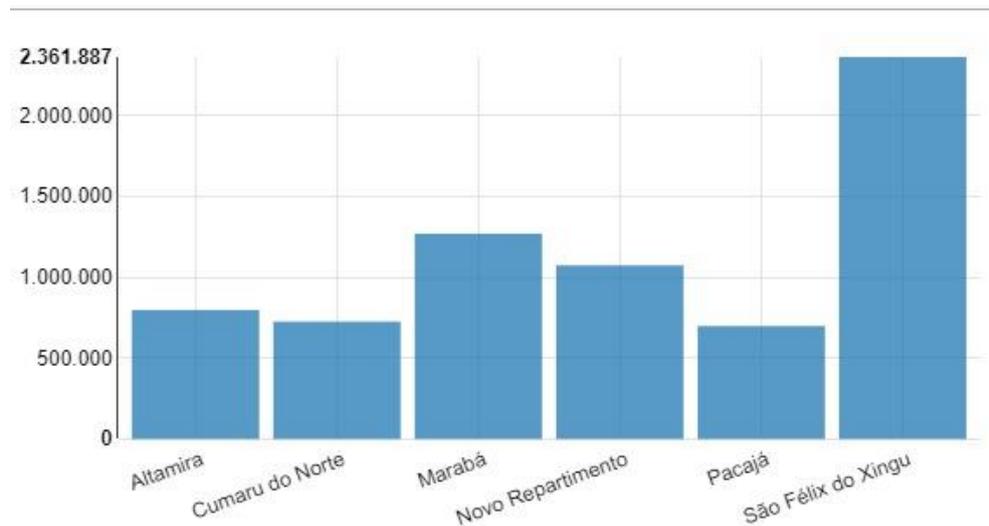
Fonte: IBGE (2018).

Na Figura 1, observa-se a drástica desaceleração em novas áreas de pastagens na região Norte do Brasil. Segundo Dias-Filho (2020) isso se deve, pois nessa fase da pecuária, priorizou-se o aumento da produtividade, investindo assim em tecnificação e diminuindo as questões especulativas, formando a base para uma nova pecuária, no qual se baseia pela disponibilidade e adoção de novas tecnologias, gerenciais e operacionais, seja de um capim mais produtivo até um *software* de gestão. Porém, um dos motivos para essa mudança de comportamento foi o

aumento das pressões políticas e ambientais contra o desmatamento, juntamente com a diminuição da disponibilidade de terra (comparando 75-85 a 2016), ou seja, a valorização do preço da terra por consequência também (DIAS-FILHO; LOPES, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), o Brasil registrou uma estimativa de rebanho total na ordem de: 218.150.298 milhões cabeças de gado, confrontando o dado anterior da ABIEC (2021) no qual estima um total de 187,55 milhões de bovinos. Neste caso, existe essa diferença, pois, a ABIEC parou de usar os dados do IBGE e começou a usar os dados gerado por uma casa de consultoria especializada no assunto a Athenagro, no qual retrata mais fielmente os cenários ocorrido ao longo dos anos (os ciclos pecuários). Na região Norte, a estimativa é de 52.421.123 milhões de cabeças e analisando o Pará mais especificamente, foi estipulado um rebanho de 22.264.207 milhões de gado, e segundo levantamento da DSM (Giro do Boi, 2020), o estado do Pará confinou 237 mil cabeças de gado.

**Figura 2 - Quantidade de rebanho por cidade no estado do Pará**



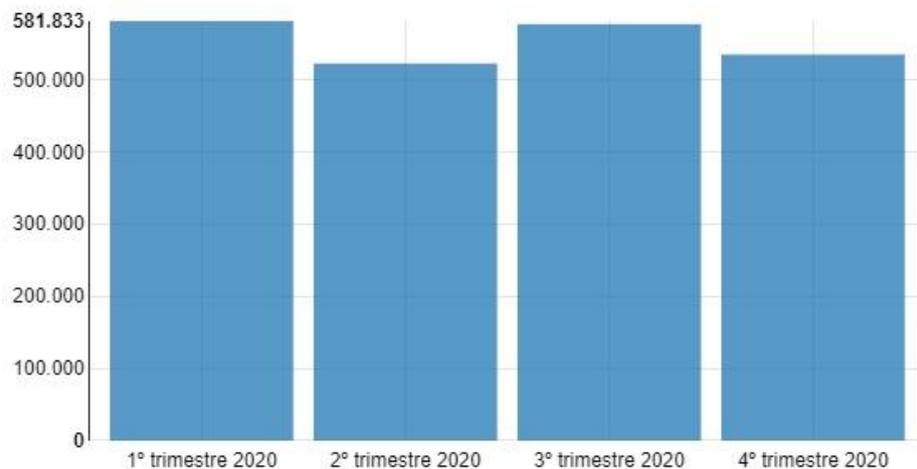
Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Fonte: IBGE (2020).

A Figura 2 mostra as cidades com os maiores rebanhos de gado do estado do Pará, destacando desta forma a importância e a pujança do estado no setor pecuário. Na figura 3

observa-se a regularidade no abate de gado ao longo dos trimestres, e com isso verifica-se o grande volume de animais abatidos no estado.

**Figura 3** - Quantidade de gado abatidos no estado do Pará por trimestre no ano de 2020



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Fonte: IBGE (2020).

É necessário o desenvolvimento, entendimento e popularização de um programa de gestão sustentável para os pecuaristas do Brasil, visto que tal cenário, apesar de desafiador, é oportuno, pois o Brasil é um país tropical, no qual sua produção em sua maioria é a pasto, girando em torno de 85% (ABIEC 2021), que permite uma pecuária muito mais barata se comparada a outros país que competem com o Brasil, no qual o gado é criado em sua maioria confinado.

Sabe-se que o novo Código Florestal de 2012, as leis trabalhistas, e uma gestão profissional, estabelece critérios para se ter uma gestão sustentável, que atendam aos requisitos ambientais, sociais e financeiros. Porém, nem todas as fazendas brasileiras seguem tais normativas, outras desconhecem essa forma de gestão ou nunca implantaram esse sistema em sua administração. Dessa forma, é necessário entender a implementação e a avaliação de um programa de gestão sustentável para uma fazenda de gado de corte no Pará. Assim como a adaptação de um programa de gestão sustentável ajudará na melhoria da gestão das fazendas de gado de corte?

Destarte, este trabalho tem por objetivo adaptar e fazer avaliação com um programa de gestão sustentável para a fazenda de bovinocultura de corte no Pará, seguindo as normas estabelecidas por leis de sustentabilidade ambiental e social, no que rege a gerencia e normas de mercado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Sustentabilidade na Agropecuária**

O conceito de sustentável é quando algo pode ser mantido, ou seja, resiste ao longo do tempo. Em termos de Ecologia, verifica-se que dentro de um ecossistema existe grau de sustentabilidade ou resiliência, ou seja, quanto maior esse grau, mais sustentável ele é, logo, ele consegue enfrentar abalos externos sem maiores problemas (BRAND, 2009 apud MAY, 2018, p.144). Segundo a Comissão Mundial para o Desenvolvimento Econômico, o desenvolvimento sustentável (DS) é aquele que “atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias” (CMMAD, 1988, p. 46 apud CASTELLO, 2007).

Segundo May (2018), o conceito de DS ficou mais conhecido em 1987, depois do relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulado de “Nosso Futuro Comum”. Este, se tornou referência internacional por associar desenvolvimento à sustentabilidade e, por ser um conceito genérico, ou seja, pode ser usado em variados temas e literaturas. Neste caso, ele não delimita as necessidades da atual geração (logo sempre será atual e não estará defasada nem por país, classe social ou religião, que são diversos para cada região no globo) e das gerações futuras se limita a fazer conjecturas sobre o que seriam suas necessidades. O DS pode conter vários elementos a serem abordados, mas o mais usual (e no qual esse trabalho se pauta) são o chamado três pilares do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental (MAY, 2018, p. 146).

A sustentabilidade na fazenda deve ser em um todo. Todos os aspectos da produção animal devem ter o mesmo peso de prioridade. O bem-estar animal por exemplo, não deve ser negligenciado por se achar que é menos importante que outros aspectos da cadeia produtiva. A gestão é o divisor de águas de uma empresa, é por meio dela que uma empresa pode prosperar ou não. Em uma fazenda não é diferente. Logo, com uma gestão bem definida e executada, que se pode esperar maiores lucros e menores prejuízos na fazenda (GPTS, 2021).

O Brasil apresenta uma produtividade baixa na média nacional em relação a carcaça o que não é esperado, já que o país tem um ambiente em geral favorável aos rebanhos (Bungenstab,2013). Este autor ainda destaca a diferença de resultados obtidos por pastos

degradados e pastos utilizando sistemas de integração, na qual verifica-se diferença nos resultados de até 420kg/ha/ano. Com a intensificação da agropecuária no final do século XX, observou-se aumento do número de terras degradadas, fazendo com que novas pesquisas de recuperação de pastagens com cultivos anuais viessem à tona, dando início as integrações como por exemplo: o Sistema Barreirão. (KLUTHCOUSKI et al.,2000 apud BUNGENSTAB, 2013).

Quando uma fazenda entra em uma integração ILP (integração lavoura pecuária) por lógica o gado perde espaço para a agricultura, mas não em termos de produção, já que o pasto foi melhorado (através da integração) e com isso pode manter a mesma produção de antes (ou até melhor antes da diminuição) com o gado ou até aumentar seu rebanho e por consequência a produtividade aumentará. (TOMCHINSKY; FERRAZ; GARCIA, 1989).

Segundo a Rede ILPF (2022), a integração-lavoura-pecuária-floresta é uma estratégia de produção, no qual o produtor otimiza o uso da terra, de forma que os consórcios de cultura feitos gerem benefícios mútuos e com isso ganhos de produção, ou seja, aumenta-se a produtividade da terra. Isso ajuda na redução das pressões de abertura de novas áreas, dessa forma contribuindo para a sustentabilidade no sistema.

## **2.2 Programas de Sustentabilidade**

O Agro Plus (antigo Soja Plus), é um programa de melhoria continua para propriedades rurais, no qual tem como foco os três pilares do desenvolvimento sustentável que são: a gestão econômica, social e ambiental. É um programa gratuito para o produtor, com atuação em âmbito nacional, buscando atender as demandas de mercado por produtos sustentáveis, a partir de uma gestão sustentável das fazendas. O programa tem no seu quadro de coordenadores, a ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), FAEMG (Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais), FAMASUL (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul), UFV (Universidade Federal de Viçosa) e IBS (Instituto Bio Sistêmico), além de diversas empresas parceiras (AGROPLUS, 2020)

Porém, há outros programas de gestão sustentáveis também, como o Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS) do GTPS, que fornece orientações para o produtor que aplica o *checklist* (essa verificação é voluntária, autodeclaratório, gratuito confidencial e verificável) na forma de indicadores para ajudar na avaliação da propriedade rural em relação ao nível de sustentabilidade, e caso necessário aponta como desenvolver melhorias em determinados pontos sugeridos (GIPS, 2021).

Há também o Programa *Flagship Farmers* (produtores pioneiros) do McDonald's, no qual tem como objetivo estimular o compartilhamento de práticas sustentáveis entre os produtores, seus êxitos e fracassos, com isso o programa atrai quem está interessado em aplicar e aprimorar práticas sustentáveis e estejam dispostos a praticar a melhoria contínua atrelado ao desenvolvimento sustentável em suas propriedades (MCDONALD'S, 2022).

Em termos de certificações, podemos destacar a Rainforest Alliance, no qual para obter sua certificação a fazenda tem que cumprir os requisitos dos padrões de agricultura sustentável estabelecido por ela, que abrange os três pilares do desenvolvimento sustentável, além de haver regularmente auditorias para verificar se o pecuarista está cumprindo os requisitos de melhoria contínua da pecuária sustentável (AGROAGUAVIVA, 2022).

### 2.3 Ciclo PDCA

A metodologia adotada pelo programa Agro Plus é o ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Action*) que em português significa planejar, executar, verificar e agir. Este, consiste em um método de melhoria contínua, no qual quem o adota esse sistema irá seguir um “cronograma” de verificação, planejamento, execução e ação constante. Segundo Quinquilo (2002), poucos instrumentos são tão efetivos quanto o Ciclo de Deming, já que ele conduz a ações sistemáticas que agilizam a obtenção de melhores resultados com a finalidade de garantir a sobrevivência e o crescimento das organizações. Segue abaixo as etapas do modelo PDCA:

#### i) *Plan* = Planejar:

Essa fase consiste num plano de ação que pode ser dividido em duas etapas: a primeira é definir o que se quer, ou seja, planejar o que será feito, com isso se define objetivo, estratégias e ações, é importante serem claras; a segunda é definir os métodos que serão utilizados, para que possa alcançar o objetivo, nesse trabalho o objetivo estratégico é obter uma gestão sustentável da propriedade rural (PACHECO et al., 2012). Com base no escopo do programa adaptado do Agro Plus, ou seja, construções rurais e socioambiental, com esses dois grandes objetivos centrais, consegue traçar as ações estratégicas de forma a que aborde as perguntas “o que”, “onde”, “quando” e “por que”.

#### ii) *Do* = Executar ou Fazer:

Nessa etapa ocorre a execução do que foi planejado anteriormente, e também é caracterizado por duas etapas esse processo de execução. Na primeira fase se dá as ferramentas

necessárias para a organização para que a implementação possa ocorrer da melhor forma em relação ao que foi planejado, já na segunda fase consiste na implementação do planejamento (PACHECO et al., 2012). Um exemplo seria no “P” (do PDCA) ser definido a readequação das construções rurais de acordo com a lei (isso é um planejamento), no “D” a fazenda daria condições e capacitação para o responsável e para a própria empresa e em seguida executaria o planejado.

iii) **Check** = Verificar:

De acordo com Pacheco et al. (2012), depois da execução do plano, vem a parte da verificação, no qual é analisado o resultado obtido com o planejado, caso o resultado (real) seja diferente do planejado, isso significa que há um problema no processo a ser resolvido e melhorado. Ou seja, nessa etapa envolve a coleta de dados e uma boa interpretação dele, já que a análise dos dados garantiria elementos relevante para a última etapa do ciclo de melhoria contínua (PACHECO et al., 2012).

iv) **Action** = Agir:

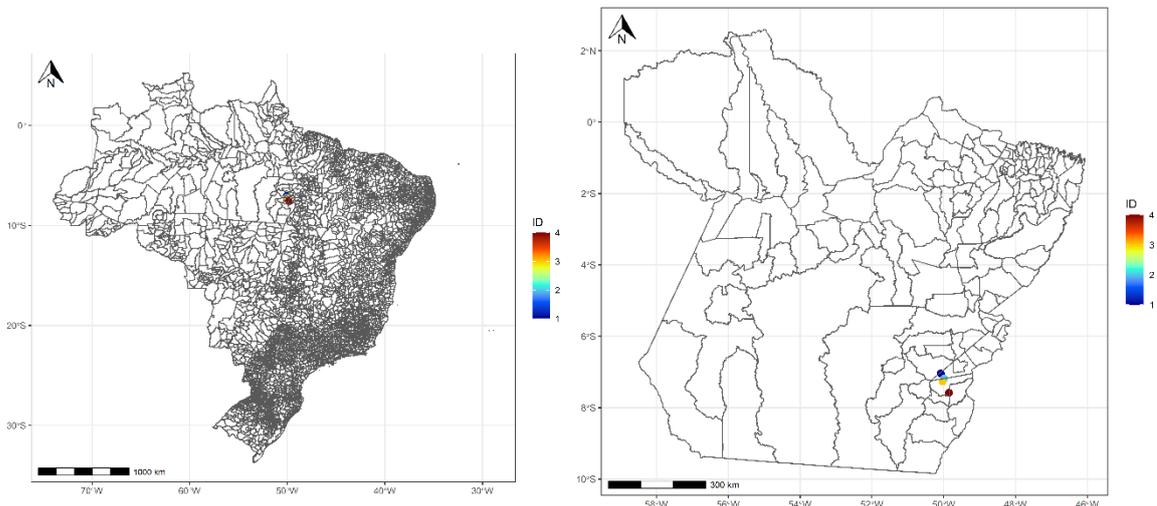
Segundo Pacheco et al. (2012), nessa fase são feitas as correções necessárias que foram analisadas na etapa anterior, afim de corrigir ou melhorar o processo, no qual interferia para o que foi planejado, caso não fosse o resultado real.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 Área de Estudos

A pesquisa foi conduzida em quatro fazendas: **Fazenda 01: SR**, **Fazenda 02: CM**, **Fazenda 03: CRM**, **Fazenda 04: TI** Essas fazendas estão localizadas nos municípios de Xinguara e Rio Maria no estado do Pará. As figuras abaixo representam a localização das fazendas, em que o ID da figura, indica a fazenda em questão.

**Figura 4** – Localização da área de estudos



Fonte: autor (2022)

A figura a cima mostra onde estão localizadas as fazendas, no qual foram aplicados os *checklist*.

#### 3.2 Dados

Os dados são provenientes de uma pesquisa qualitativa aplicada nas fazendas, por meio de um *checklist* adaptado do Agro Plus (o anexo trará os *checklist* utilizados nas avaliações) para ser aplicado em uma fazenda de gado de corte.

Este *checklist* adaptado, apresenta várias características avaliadas divididas em grupos. Em que, as características que compõe cada grupo são relacionadas, ou seja, avaliam aspectos similares. Desta forma, cada grupo pode ser considerado como um indicador. Para este trabalho, 20 indicadores que conseguem capturar informações sobre o estado geral de

sustentabilidade da propriedade foram considerados. Sendo estes: 01 – Agroquímicos, 02 - Contrato de Trabalho, 03 - Gestão de Saúde e Segurança, 04 - Ambiente de Trabalho, 05 - Gestão de Risco no Ambiente de Trabalho, 06 - Treinamento e Capacitação, 07 - Gestão de Resíduos e Boas Práticas, 08 - Regularização Ambiental, 09 - Controle Financeiro, 10 - Alojamento para Funcionários, 11 - Moradia para Funcionários, 12 - Área de Vivência, 13 - Depósito de Agroquímicos, 14 - Depósito de Embalagens de Agroquímicos Vazias, 15 - Silos e Secadores , 16 - Ponto de Abastecimento de Combustível, 17 - Área de Manutenção, Lavagem e Troca de Óleo, 18 - Barracão de Máquinas, 19 - Lavanderia de EPI's, 20 - Rebanho Bovino .

### 3.3 Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados com o auxílio de planilhas eletrônicas, e destas, foram verificadas as porcentagens dos indicadores que caracterizam se a fazenda analisada é de fato sustentável ou não em sua gestão. O cálculo dos índices, foi feito por meio do somatório dos itens que contém a resposta “sim” e dividido pelo total de indicadores que o índice compõe.

Para interpretação dos valores dos indicadores, foi estabelecido uma classificação de maneira arbitrária de acordo a magnitude da porcentagem. Em que a porcentagem do indicador foi classificada como baixa ou ruim (menor que 50%), média ou boa (entre 50% e 70%), e alta magnitude ou excelente (maior que 70%).

O programa usa um fluxograma simples, apresentado na Figura 5. Este programa se baseia no método de melhoria continua. Na avaliação da propriedade é aplicado um *checklist* no imóvel rural afim de avaliar se está em conformidade com as normas socioambientais, tais como as NRs, CONAMA, CÓDIGO FLORESTAL e outras normas vigentes no Brasil. Este, com o objetivo de entender melhor o potencial e o contexto da sustentabilidade das fazendas no Pará.

**Figura 5** - Fluxograma das etapas do *checklist* do programa



Fonte: Paiva (2021).

Uma vez feito a visita e aplicado o *checklist*, é gerado e entregue um relatório diagnóstico para a fazenda, contendo uma listagem de adequações detectadas na propriedade, no qual necessitam ser feitas para ficar em conformidade com as normas brasileiras e também com os parâmetros modernos de uma gestão sustentável de fazendas. Por fim, são passadas orientações de melhorias para o produtor, afim de que o mesmo continue com uma melhoria contínua em sua propriedade, e com isso também é entregue matérias (cartilhas) do programa como manual de construções rurais entre outros (PAIVA, 2021).

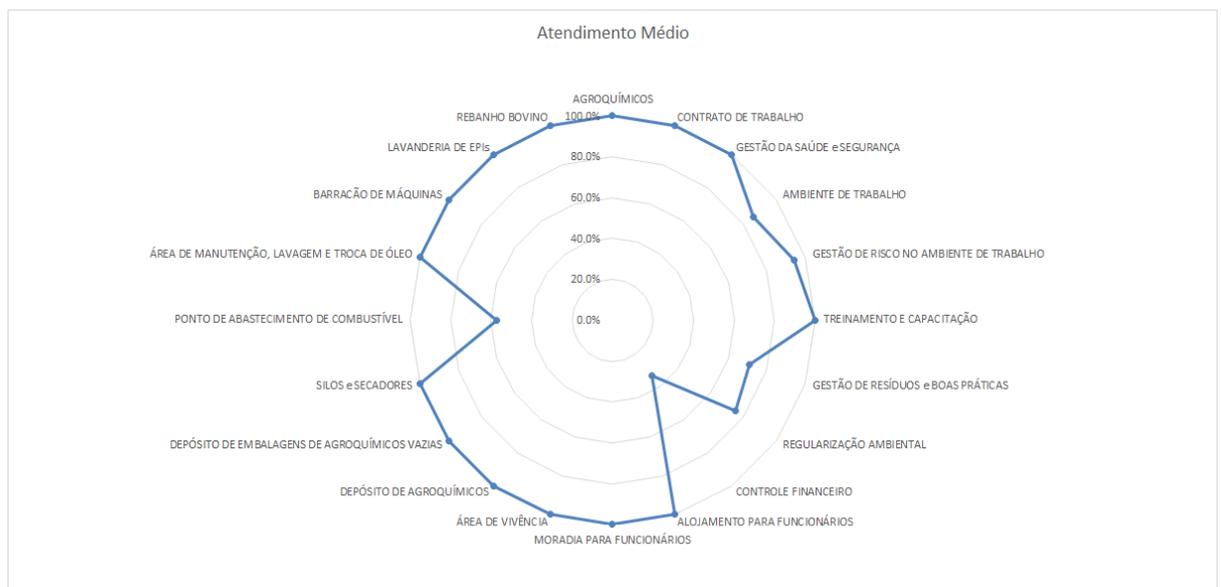
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, os indicadores individuais de sustentabilidade foram aplicados para as quatro propriedades. Os dados conjuntos do *checklist* adaptado foram utilizados para avaliar a capacidade de sustentabilidade da propriedade. Além disso, as porcentagens dos indicadores foram estimadas entre as características avaliadas.

A gestão de uma propriedade rural deve contemplar uma visão sistêmica, na perspectiva de um uso adequado e eficiente dos recursos, além de garantir boas condições aos trabalhadores. Neste caso, a utilização de indicadores como recurso de gestão, permite verificar os fatores que precisam de manutenção, melhoria e ou recuperação dentro da propriedade. Neste trabalho, verifica-se que o *checklist* gerado para as propriedades, foi capaz de representar satisfatoriamente nível de sustentabilidade das fazendas.

Para a primeira fazenda atendida localizada em Xinguara, em que possui 24 mil hectares, no qual cultiva 1000 Ha de milho e possui mais de 30 mil cabeças de gado, entre bezerros, garrotes, novilhas vacas, bois e touros (já que a propriedade faz ciclo completo). Os índices obtidos pela propriedade foram considerados excelentes de acordo critério proposto para este trabalho, pois atendeu 84,4% nas questões socioambientais, 95% em construções rurais e 100% no manejo com bovino.

**Figura 6** – Gráfico Radar dos índices obtidos pela fazenda 01



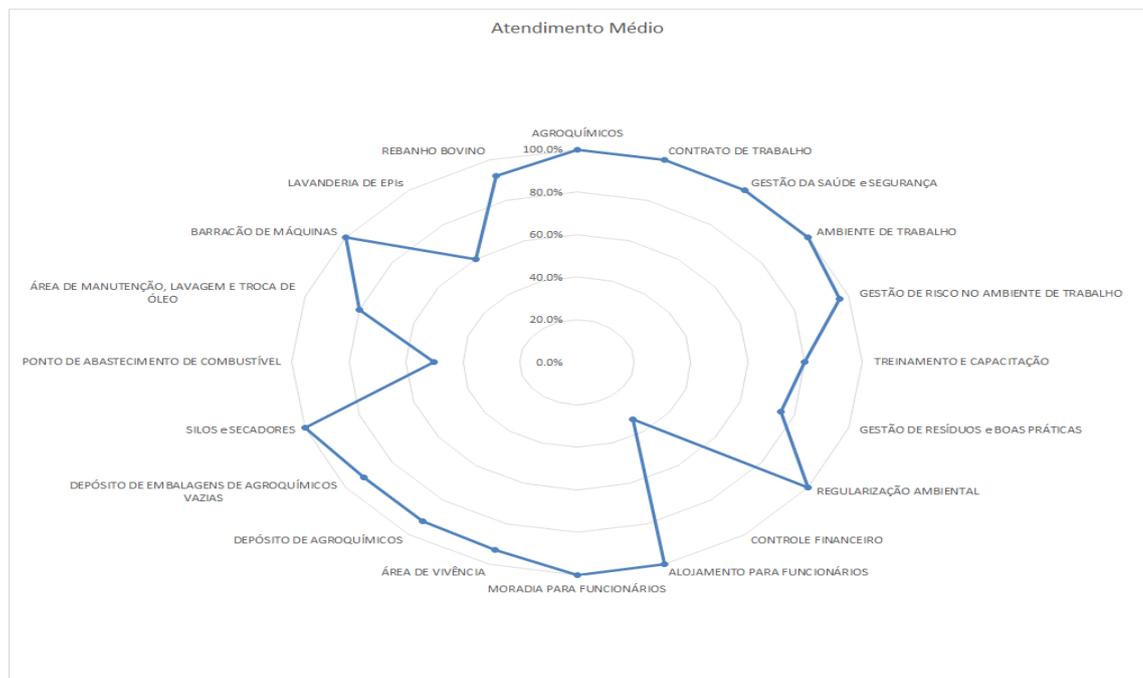
Fonte: autor (2022)

A figura 6 mostra os resultados obtidos pela fazenda 01 em relação aos 20 indicadores do *checklist*.

Especificamente para a fazenda 01, a característica de controle financeiro obteve um valor de atendimento médio de 33,3%, sendo este classificado como baixo ou ruim (menor que 50%). Este baixo resultado é atribuído a ausência de seguro agrícola e um plano de reserva (reserva de emergência) para caso algo saia do previsto, indicando um quesito que deve ser melhorado na mesma propriedade.

A segunda fazenda atendida, também se encontra no município de Xinguará. Possui 340 hectares, sendo 315 Ha para cultivo de milho, isso porque ela engorda gado em sistema de confinamento, tendo 4.400 bois de lotação máxima (capacidade estática), a fazenda obteve uma porcentagem satisfatória considerada como excelente, atendendo em 87,2% o *checklist* socioambiental, 90% em construções rurais e 92,3% em manejo com bovinos.

**Figura 7** – Gráfico Radar dos índices obtidos pela fazenda 02



Fonte: autor (2022)

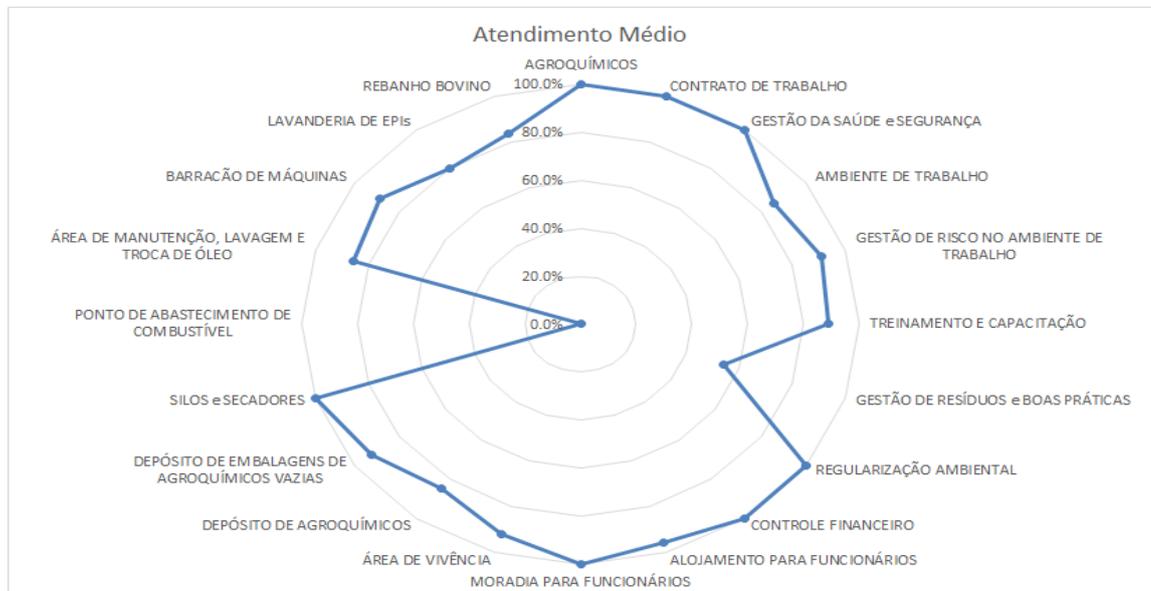
A Figura 7 mostra os resultados obtido pela fazenda 02 em relação aos 20 indicadores do *checklist*.

Para a fazenda 02, algumas características devem ser melhoradas, sendo elas: controle financeiro (atendimento médio de 33,3% = baixo ou ruim) e ponto de abastecimento de combustível (atendimento médio de 50% = médio ou bom). Neste caso, também a ausência de seguro agrícola e um plano de reserva que reduzem o score dessa propriedade. Mesmo classificado como bom, a taxa de atendimento médio de combustível está próxima ao limite da

classificação ruim, indicando necessidade de melhorias, especificamente em termos de: ausência de caixa de separação para que a bacia de contenção esteja ligada; ausência de canaletas na pista de abastecimento e a bomba de transferência está na bacia e não fora dela.

A terceira propriedade, na qual aplicou o programa, fica localizada em Rio Maria, a fazenda conta com 500 Ha, no qual 400 Ha são destinados a plantação de milho e os outros 100 se encontram o confinamento e uma pequena área de pastejo rotacionado, o confinamento têm capacidade de suporte para 6.600 bois, na análise feita no estabelecimento, a propriedade também obteve grande porcentagem de conformidade. Nas questões socioambientais, a fazenda obteve 91,1% de conformidade, já em construções rurais ficou com 93% e no quesito manejo com bovinos ficou com 83,3%, sendo classificadas como excelente.

**Figura 8** – Gráfico Radar dos índices obtidos pela fazenda 03

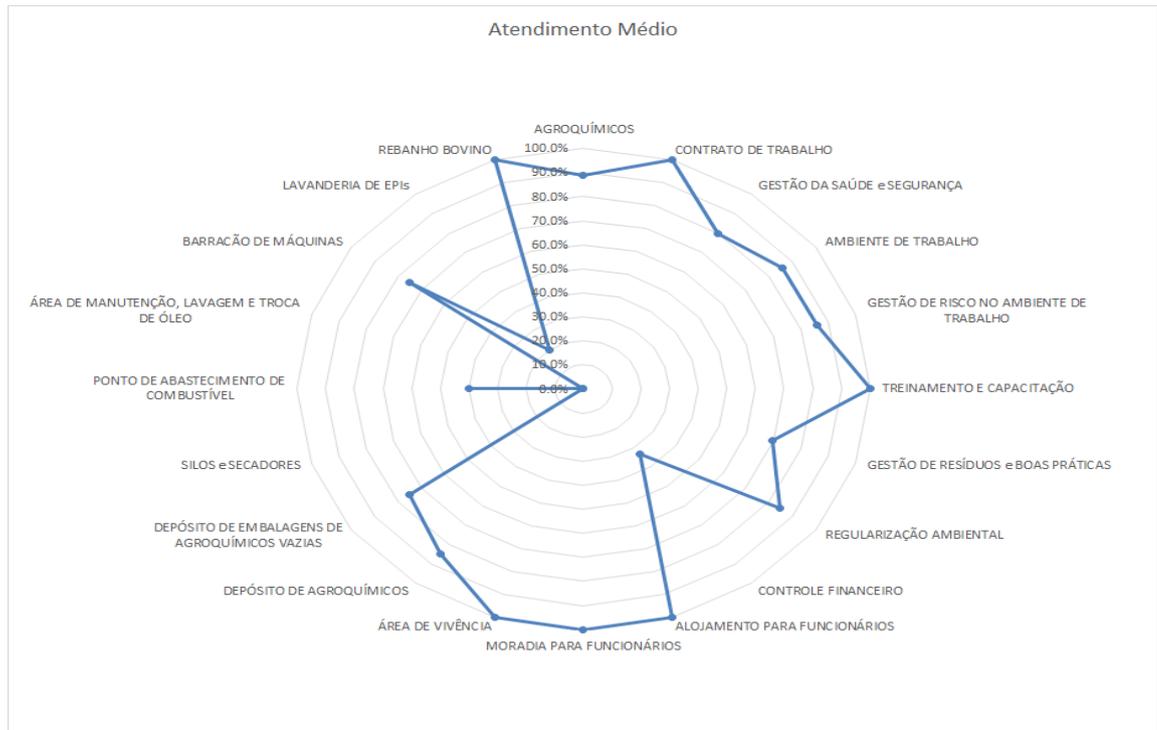


Fonte: autor (2022)

Na Figura 8 mostra os resultados obtido pela fazenda 03 em relação aos 20 indicadores do *checklist*, com uma ressalva ao tópico “ponto de abastecimento de combustível”, ele está zerado, pois a propriedade não tem logo, no *checklist* fica como “Não Aplica” (N.A.).

Por fim, a última propriedade, localiza-se em Rio Maria, possui 300 Ha, no qual total destinada a atividade de cria e recria de gado, no sistema de pastejo rotacionado, possuindo 540 cabeças de gado. A fazenda atingiu excelentes níveis também de sustentabilidade, por meio da avaliação pelo *checklist*. Obtendo 80,9% no tópico socioambiental, 82% em construções rurais e 100% em manejo com bovinos.

**Figura 9** – Gráfico Radar dos índices obtidos pela fazenda 04



Fonte: autor (2022)

A Figura 9 mostra os resultados obtidos pela fazenda 04 em relação aos 20 indicadores do *checklist*, com uma ressalva ao tópico “silos e secadores” e “área de manutenção, lavagem e troca de óleo”, eles estão zerados, pois a propriedade não apresenta, logo no *checklist* fica como “Não Aplica” (N.A.).

Na fazenda 04, as características de controle financeiro, ponto de abastecimento de combustível e lavanderia de EPI’s obtiveram escores de 33,3%, 40% e 20% respectivamente, sendo considerados índices baixos ou ruins (menor que 50%), indicando necessidade de melhorias, devido ausência de: seguro agrícola; plano de reserva; caixa de separação para que a bacia de contenção esteja ligada; canaletas na pista de abastecimento; canaleta de drenagem para a água contaminada; reservatório ou caixa de armazenamento temporário para efluente contaminado e ausência de realização de descontaminação de efluentes resultantes da lavagem do EPI’s.

Em termos de fatores comuns que precisam de melhorias, destaca-se o controle financeiro. Este, em 03 das 04 propriedades apresentou níveis considerados baixos. Segundo Feiden et al. (2012), a ausência ou falhas de sustentabilidade econômica de uma propriedade ocasionam êxodo rural, baixa margem de lucro, degradação ambiental, perdas de safra por

adversidades bioclimáticas, dificuldade de adoção das novas tecnologias de um percentual significativo de agricultores e dependência constante de créditos públicos. Cabe destacar que, as fazendas de pecuária em sua maioria, geralmente não fazem seguro, uma vez que analisando as fazendas puramente agrícolas, no qual o cenário de seguro agrícola e reservas de emergência são mais corriqueiros.

Os resultados obtidos no trabalho mostraram a eficiência do uso do *checklist* para avaliar as características de sustentabilidade individuais das propriedades rurais. O uso dessa estratégia na gestão das fazendas é especialmente importante, devido a reconhecida importância econômica e função social destas unidades, além da sua alta relevância nas questões ambientais. Portanto, o uso de indicadores no processo de gestão, torna o gerenciamento das propriedades mais eficiente e competitivo.

## 5. CONCLUSÃO

O programa de gestão sustentável é importante para a fazenda, pois mostra os pontos em que ela precisa melhorar, para que assim seja mais eficiente, atrativa para seus colaboradores, e comprometida com as questões ambientais e sociais. Além disso o *checklist* mostra o que a fazenda deve corrigir para caso haja uma fiscalização na fazenda, ela não seja autuada por descumprimento de normas ou leis.

É importante destacar que o programa tem limitações, pois é fruto de uma adaptação, e inicialmente ele foi desenvolvido para o cenário de uma fazenda agrícola produtora de soja. Desta forma, para novos trabalhos, é importante o aprimoramento deste *checklist* para fazendas de bovinocultura de corte.

Outro ponto importante é que com a aplicação do programa nas propriedades foi analisado a questão do nível de sustentabilidade das fazendas, certo que o número de amostra é pequena e não abrange o estado todo. Mas, pode avaliar que sim, a pecuária é sustentável, tem escala para crescer mais em termos de produtividade, sustentabilidade, gestão, mas ela está no caminho certo, isso foi mostrado em dados trazidos ao longo do trabalho e com o *checklist* reafirmou o que a literatura estava trazendo.

O programa de gestão sustentável, por meio do seu checklist conseguiu fazer um retrato de como a fazenda está nos quesitos socioambientais, de construções rurais e de manejo com os bovinos. Ele se faz importante, já que com ele as propriedades rurais podem traçar planos e estratégias para melhorar seus índices e por consequência sua sustentabilidade e provavelmente lucratividade, por meio da melhoria continua, a fazenda sempre estará em processo de aperfeiçoamento, caso adote o ciclo PDCA e continue aplicando o programa (até porque ele também sofre melhorias de indicadores constantemente).

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] ABIEC. Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne. **Beef Report Perfil da Pecuária no Brasil 2021**. Disponível em: <[http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/#dfliip-df\\_3750/7/](http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/#dfliip-df_3750/7/)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.
- [2] ADEPARA. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará Disponível em: <<http://www.adepara.pa.gov.br/>> Acesso em: 1 de julho de 2022
- [3] AGROAGUAVIVA. **Certificações**. Disponível em: <[https://www.agroaguaviva.com.br/certificacoes/#:~:text=Instituto%20On%C3%A7a%20Pintada%20\(IOP\)&text=O%20Certificado%20On%C3%A7a%2DPintada%20%C3%A9,contribuam%20para%20a%20sua%20conserva%C3%A7%C3%A3o.](https://www.agroaguaviva.com.br/certificacoes/#:~:text=Instituto%20On%C3%A7a%20Pintada%20(IOP)&text=O%20Certificado%20On%C3%A7a%2DPintada%20%C3%A9,contribuam%20para%20a%20sua%20conserva%C3%A7%C3%A3o.)> Acesso em: 21 de junho de 2022.
- [4] AGROPLUS. **Sobre o Agro Plus**. Disponível em: <<https://agroplusbrasil.com.br/sobre/>> Acesso: em 13 de junho de 2022.
- [5] BUNGENSTAB, Davi José. **Sistemas de integração a produção sustentável lavoura-pecuária-floresta**. Livro 2013.
- [6] CASTELLO, J. P. Gestão sustentável dos recursos pesqueiros, isto é realmente possível? In. Pan-American Journal of Aquatic Sciences. 2007. Páginas 47-52.
- [7] COLA. Guilherme Guirado. **Um estudo de viabilidade econômica de dois sistemas silvipastoris em São Carlos, SP**. TCC 2010
- [8] CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa. **Integração lavoura-pecuária-floresta alguns exemplos do Brasil Central**. Livro 2011
- [9] DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino. **Histórico e desafios na pecuária bovina na Amazônia**. / Moacyr Bernardino Dias-Filho, Monyck Jeane dos Santos Lopes. – Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2020. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1122941/1/Doc454.pdf>>. Acesso em: 9 de junho de 2022.
- [10] EMBRAPA. RedeILPF. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/web/redeilpf/home>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.
- [11] EMBRAPA. **Fatos e mitos sobre agricultura e meio ambiente**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31840999/artigo---fatos-e-mitos-sobre-agricultura-e-meio-ambiente>> Acesso em: 11 de maio de 2022.
- [12] FEIDEN, A.; SILVA, N. L. S.; SILVA, P. C. S.; KLEIN, F. G. Sustentabilidade econômica de propriedades rurais da microbacia sanga guabiroba – Nova Santa Rosa – PR. *Comunicata Scientiae*, V. 2, n. 1, p. 1-8, 2011.
- [13] GIPS. **Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável**. Disponível em:<<https://gips.org.br/>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

- [14] GIRO DO BOI. Disponível em: <<https://www.girodoboio.com.br/wp-content/uploads/2021/02/numeros-confinamento-gado-de-corte-brasil-2020-crescimento-por-regiao-3.jpg>> Acesso em: 3 de agosto de 2022.
- [15] GTPS. **Guia GTPS**. Disponível em: <<https://gtps.org.br/downloads/MPPS.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.
- [16] IMAZON. **Pecuária na Amazônia: Tendências e Implicações para a Conservação Ambiental**. Disponível em: <<https://imazon.org.br/pecuaria-na-amazonia-tendencias-e-implicacoes-para-a-conservacao-ambiental/>> Acesso em: 11 de maio de 2022.
- [17] INTTEGRA. **Benchmarking Inttegra 20/21**. Disponível em: <<https://minhafazenda.inttegra.com/consulta/app/etapa.php>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.
- [18] MAY, Peter H. **Economia do meio ambiente: teoria e prática** / Peter H. May. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- [19] MCDONALD’S. **Flagship Farmers**. Disponível em: <<https://www.flagshipfarmers.com/pt/o-programa/>> Acesso em: 21 de junho de 2022.
- [20] MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>> Acesso em: 1 de julho de 2022.
- [21] PACHECO, Ana Paula Reusing et al. O ciclo PDCA na gestão do conhecimento: uma abordagem sistêmica. **PPGEGC–Universidade Federal de Santa Catarina–Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento–apostila**, v. 2, 2012.
- [22] PAIVA, Taiane. **Programa Soja Plus- UFV Promovendo a sustentabilidade na cadeia da soja brasileira**, 2021.
- [23] REDE ILPF. Disponível em: <<https://redeilpf.org.br/o-que-e-ilpf/>> Acesso em: 3 de agosto de 2022.
- [24] SIDRA. **Tabela 1092 – Número de informantes, Quantidade e Peso total das carcaças dos bovinos abatidos, no mês e no trimestre, por tipo de rebanho e tipo de inspeção**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092#resultado>> Acesso em: 23 de junho de 2022.
- [25] SIDRA. **Tabela3939 – Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>>. Acesso em: 9 de junho de 2022.
- [26] SORATTO, Peres Rogério. ROSOLEM, Ciro Antonio.

## ANEXOS

## Anexo1. Resultados obtidos da primeira fazenda atendida

<i>Checklist Socioambiental</i>		Atendimento médio
		<b>84,4%</b>
INDICADORES	1 AGROQUÍMICOS	100,0%
	2 CONTRATO DE TRABALHO	100,0%
	3 GESTÃO DA SAÚDE e SEGURANÇA	100,0%
	4 AMBIENTE DE TRABALHO	85,7%
	5 GESTÃO DE RISCO NO AMBIENTE DE TRAI	94,4%
	6 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	100,0%
	7 GESTÃO DE RESÍDUOS e BOAS PRÁTICAS	70,8%
	8 REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL	75,0%
	9 CONTROLE FINANCEIRO	33,3%
<i>Checklist Construções Rurais</i>		Atendimento médio
		<b>85%</b>
INDICADORES	10 ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	11 MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	12 ÁREA DE VIVÊNCIA	100,0%
	13 DEPÓSITO DE AGROQUÍMICOS	100,0%
	14 DEPÓSITO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍ	100,0%
	15 SILOS e SECADORES	100,0%
	16 PONTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUS	57,1%
	17 ÁREA DE MANUTENÇÃO, LAVAGEM E TRC	100,0%
	18 BARRACÃO DE MÁQUINAS	100,0%
19 LAVANDERIA DE EPIs	100,0%	
		Indicador
<b>REBANHO BOVINO</b>		<b>100,0%</b>

## Anexo2. Resultados obtidos da segunda fazenda atendida

<i>Checklist Socioambiental</i>		Atendimento médio
		<b>87,2%</b>
INDICADORES	1 AGROQUÍMICOS	100,0%
	2 CONTRATO DE TRABALHO	100,0%
	3 GESTÃO DA SAÚDE e SEGURANÇA	100,0%
	4 AMBIENTE DE TRABALHO	100,0%
	5 GESTÃO DE RISCO NO AMBIENTE DE TRABALHO	96,9%
	6 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	80,0%
	7 GESTÃO DE RESÍDUOS e BOAS PRÁTICAS	75,0%
	8 REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL	100,0%
	9 CONTROLE FINANCEIRO	33,3%
<i>Checklist Construções Rurais</i>		Atendimento médio
		<b>90%</b>
INDICADORES	10 ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	11 MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	12 ÁREA DE VIVÊNCIA	92,9%
	13 DEPÓSITO DE AGROQUÍMICOS	92,3%
	14 DEPÓSITO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS	92,3%
	15 SILOS e SECADORES	100,0%
	16 PONTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	50,0%
	17 ÁREA DE MANUTENÇÃO, LAVAGEM E TROCA DE I	80,0%
	18 BARRACÃO DE MÁQUINAS	100,0%
19 LAVANDERIA DE EPIs	60,0%	
		Indicador
<b>REBANHO BOVINO</b>		<b>92,3%</b>

## Anexo3. Resultados obtidos da terceira fazenda atendida

<i>Checklist Socioambiental</i>		Atendimento médio
		<b>91,1%</b>
INDICADORES	1 AGROQUÍMICOS	100,0%
	2 CONTRATO DE TRABALHO	100,0%
	3 GESTÃO DA SAÚDE e SEGURANÇA	100,0%
	4 AMBIENTE DE TRABALHO	85,7%
	5 GESTÃO DE RISCO NO AMBIENTE DE TRABALHO	90,9%
	6 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	88,9%
	7 GESTÃO DE RESÍDUOS e BOAS PRÁTICAS	54,2%
	8 REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL	100,0%
	9 CONTROLE FINANCEIRO	100,0%
<i>Checklist Construções Rurais</i>		Atendimento médio
		<b>93%</b>
INDICADORES	10 ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS	95,8%
	11 MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	12 ÁREA DE VIVÊNCIA	92,3%
	13 DEPÓSITO DE AGROQUÍMICOS	84,6%
	14 DEPÓSITO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS	92,9%
	15 SILOS e SECADORES	100,0%
	16 PONTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	N.A.
	17 ÁREA DE MANUTENÇÃO, LAVAGEM E TROCA DE ÓLEO	85,7%
	18 BARRACÃO DE MÁQUINAS	88,9%
19 LAVANDERIA DE EPIs	80,0%	
		<b>Indicador</b>
<b>REBANHO BOVINO</b>		<b>83,3%</b>

## Anexo4. Resultados obtidos da quarta fazenda atendida

<i>Checklist Socioambiental</i>		Atendimento médio
		<b>80,9%</b>
INDICADORES	1 AGROQUÍMICOS	88,9%
	2 CONTRATO DE TRABALHO	100,0%
	3 GESTÃO DA SAÚDE e SEGURANÇA	80,0%
	4 AMBIENTE DE TRABALHO	85,7%
	5 GESTÃO DE RISCO NO AMBIENTE DE TRABALHO	85,7%
	6 TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	100,0%
	7 GESTÃO DE RESÍDUOS e BOAS PRÁTICAS	69,6%
	8 REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL	84,6%
	9 CONTROLE FINANCEIRO	33,3%
<i>Checklist Construções Rurais</i>		Atendimento médio
		<b>82%</b>
INDICADORES	10 ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	11 MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS	100,0%
	12 ÁREA DE VIVÊNCIA	100,0%
	13 DEPÓSITO DE AGROQUÍMICOS	84,6%
	14 DEPÓSITO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS	75,0%
	15 SILOS e SECADORES	N.A.
	16 PONTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL	40,0%
	17 ÁREA DE MANUTENÇÃO, LAVAGEM E TROCA DE I	N.A.
	18 BARRACÃO DE MÁQUINAS	75,0%
19 LAVANDERIA DE EPIs	20,0%	
		<b>Indicador</b>
<b>REBANHO BOVINO</b>		<b>100,0%</b>

Anexo 5. *Checklist* (modificado) usado para a aplicação nas fazendas

<b>SOCIOAMBIENTAL</b>	
Indicador 1	
<b>AGROQUÍMICOS</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
1.1	Os equipamentos de aplicação de agroquímicos e afins são inspecionados antes de cada aplicação a fim de garantir que estejam em boas condições de funcionamento? (NR 31.7.10).
1.2	A fazenda possui o arquivo de todas as notas fiscais e dos respectivos receiptuários agrônômicos dos agroquímicos? Decreto Federal N° 4.074/2002
1.3	Os agroquímicos e afins são mantidos em suas embalagens originais, com seus rótulos e bulas? (NR 31.7.13)

1.4	A fazenda disponibiliza a bula com informações sobre os agroquímicos que estão sendo utilizados na fazenda? Decreto Federal Nº 4.074/2002.
1.5	A manipulação dos agroquímicos e produtos afins é feita de acordo com a receita e as indicações do rótulo e bula? (NR 31.7.3)
1.6	É observada a proibição de reutilização, para qualquer fim, das embalagens vazias de agroquímicos e afins? (NR 31.7.3)
1.7	É observada a proibição do transporte de agroquímicos e afins em compartimento que também contenha alimentos, rações, forragens e utensílios? (NR 31.7.3)
1.8	O empregador rural sinaliza as áreas tratadas informando o período de reentrada? (NR 31.7.8)
1.9	A propriedade observa os períodos de carência determinados pelo fabricante do agroquímico em rótulo e/ou bula do produto?
<b>Indicador 2</b>	
<b>CONTRATO DE TRABALHO - Decreto Lei nº 474 de 2002</b>	
<b>Composição do Indicador</b>	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
2.1	Possui funcionário(s)?
	a) Contrato
	b) Familiar
2.2	A fazenda possui controle efetivo de jornada?
2.3	As horas extras são controladas e pagas mensalmente?
2.4	As horas extras são contabilizadas nos recolhimentos obrigatórios (FGTS, INSS e outros)?
2.5	A fazenda concede regularmente intervalos e descanso remunerado (folga semanal)?
2.6	Existe descanso de no mínimo 30 minutos para jornadas acima de 6 horas? (desde que haja acordo entre empregado e empregador)
2.7	A fazenda ao contratar trabalhadores em/ou de outros Estados segue as exigências legais aplicáveis?
2.8	A fazenda faz o registro na carteira de trabalho durante o período de experiência?
2.9	Para o caso de trabalhadores temporários é respeitado o intervalo mínimo de 90 dias para efetuar nova contratação do mesmo trabalhador?
2.10	A fazenda paga o adicional de periculosidade sobre o salário contratado, em destaque no holerite, nas atividades que colocam o trabalhador em risco? (NR 16)
2.11	A fazenda paga o adicional de insalubridade, em destaque no holerite, para as atividades que podem causar riscos e danos à saúde do trabalhador? (NR 15)

2.12	A fazenda paga as verbas rescisórias ao trabalhador demitido ou que pediu demissão em até 10 dias contados após o término do contrato?
2.13	A fazenda encaminha o trabalhador que estiver <b>afastado</b> por motivos de doença ou acidente, <b>superior a 30 dias</b> , para que faça o exame médico de retorno ao trabalho? (NR 31.3.7)
2.14	Existe funcionário exclusivo que presta serviço na cantina?
2.15	A fazenda paga o seguro obrigatório para todos os funcionários da fazenda? Art. 7 inciso XXVIII
Indicador 3	
<b>GESTÃO DE SAÚDE e SEGURANÇA</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
3.1	Caso a propriedade possua <b>51 ou mais trabalhadores</b> (de prazo indeterminado) foi constituído o <b>Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural - SESTR?</b> (NR 31.4.6)
3.2	Caso a propriedade possua <b>entre 11 e 50 empregados</b> , o empregador ou seu preposto possuem <b>capacitação sobre prevenção de acidentes e doenças do trabalho</b> com carga horária e conteúdo programático em conformidade com os itens 31.5.24 e 31.5.25 da NR 31? (NR 31.4.10)
3.3	Caso a propriedade possua <b>entre 1 e 10 empregados</b> , foi constituído o <b>SESTR individual</b> (composto por pelo menos 1 técnico de segurança) ou SESTR coletivo? (NR 31.4.10.1)
3.4	A fazenda encaminha os novos contratados para que façam o exame médico <b>admissional</b> , específico à função, <b>antes de iniciarem</b> suas atividades? (CLT 5452/43 Art. 168)
3.5	A fazenda encaminha o trabalhador, demitido ou que pediu demissão, para que faça o exame médico <b>demissional</b> , específica função, <b>antes do pagamento das verbas rescisórias?</b> (CLT 5452/43 Art. 168)
3.6	A fazenda encaminha o trabalhador, exposto em <b>atividade de risco à saúde</b> , para que faça o <b>exame médico periódico anual</b> ou outros? (NR 31.3.7; NR 31.15.7)
3.7	A fazenda adverte, através de documento assinado pelos responsáveis pormenores de idade, que não é permitido o trabalho infantil de qualquer natureza?
3.8	A fazenda contrata menor de 18 anos através do programa menor aprendiz? (CLT 5452/43 Art. 403)
3.9	A fazenda arquiva a <b>primeira via da ASO</b> (Atestado de Saúde Ocupacional) no estabelecimento e <b>entrega a segunda via ao trabalhador</b> mediante <b>recibo na primeira via?</b> (NR 31.3.8)

3.10	O veículo para transporte coletivo de trabalhadores está com a vistoria/inspeção veicular em dia? (NR 31.19.1)
Indicador 4	
<b>AMBIENTE DE TRABALHO</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
4.1	A fazenda realiza análise de potabilidade da água?
4.2	É disponibilizada água potável e fresca em todos os locais de trabalho? (NR 31.17.8.1)
4.3	O empregador rural proíbe a utilização de copos coletivos no ambiente de trabalho? (NR 31.17.8.2)
4.4	Nas frentes de trabalho foram disponibilizadas instalações sanitárias (vaso sanitário + lavatório) na <b>proporção de 1 conjunto para cada grupo de 40 trabalhadores</b> ou fração? (NR 31.17.5.1 a NR 31.17.5.3)
4.5	O empregador rural disponibiliza protetor solar para seus empregados/contratados expostos à radiação solar? (NR 31.6.2.1)
4.6	São proporcionadas ao trabalhador rural condições de boa postura, movimentação, visualização e conforto térmico na operação de maquinários e equipamentos agrícolas? (NR 31.8.4)
4.7	O mobiliário dos postos de trabalho é adequado e proporciona ao trabalhador boas condições de postura, movimentação, visualização e conforto térmico? (NR 31.8.5)
Indicador 5	
<b>GESTÃO DE RISCO NO AMBIENTE DE TRABALHO</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
5.1	Caso possua <b>mais de 50 empregados</b> , o empregador rural elaborou, implementou e executa o <b>Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural - PGRTR?</b> (NR 31.3.1)
5.2	As medidas de prevenção em segurança e saúde no trabalho estão descritas no PGRTR? (NR 31.4.2)
5.3	Os empregados da fazenda conhecem o <b>plano emergencial de socorro e de transporte</b> a ser utilizado em casos de acidentes de trabalho? (NR31.12.77-h)
5.4	Em caso de propriedade rural com <b>20 ou mais empregados rurais</b> (contrato de prazo indeterminado): o empregador rural providenciou a formação da <b>Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural - CIPATR?</b> (NR 31.5.2 e NR 31.5.3)

5.5	O empregador rural exige dos seus empregados e dos empregados de terceiras a realização da análise preliminar de riscos (APR) antes das atividades que oferecem riscos à saúde e segurança do trabalhador? (NR31.2.3)
5.6	O empregador rural adota estratégias para comunicar aos trabalhadores sobre os riscos consolidados no inventário de riscos e as medidas de prevenção destacadas no plano de ação do PGRTR? (NR 31.3.1.3)
5.7	A fazenda possui o <b>mapeamento de todas as atividades com EPI's correspondentes?</b> (NR 31.6)
5.8	O empregador rural fornece EPIs e dispositivos de proteção pessoal aos trabalhadores rurais de acordo com a NR 06 e de acordo com <b>os riscos mapeados para cada atividade?</b> (NR 31.6.1; NR 31.6.2; e NR 6).
5.9	A fazenda possui controle de entrega e recolhimento de EPI's? (NR 6.6.1; Art 27)
5.10	O empregador rural fiscaliza o uso de EPIs e dispositivos de proteção pessoal (DPPs) pelos empregados próprios e os de terceiras na fazenda? (NR 31.6.4)
5.11	A fazenda adverte formalmente os funcionários que não usam EPI? (NR 6.3; Art. 27)
5.12	O empregador rural disponibiliza aos seus empregados o manual de fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas que os mesmos operam na fazenda? (NR 31.12.72)
5.13	Caso exista na fazenda o trabalho no <b>espaço confinado</b> , o empregador rural (NR 31.13.3.2):
	a) formalizou a indicação de responsável técnico por estes espaços?
	b) sinalizou e bloqueou o espaço confinado, para evitar a entrada de pessoas não autorizadas?
	c) fez a análise e proposição de medidas de controle dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos destes espaços?
	d) implementou as medidas necessárias para eliminação e ou controle dos riscos nestes espaços?
5.14	e) monitora continuamente a atmosfera nestes espaços, durante toda a realização dos trabalhos?
5.14	O trabalho em espaço confinado é acompanhado por supervisor ou vigia durante todo o período? (NR 31.13.13.12)
5.15	É realizado o <b>registro de manutenções de Silos e Secadores em livro próprio ou sistema informatizado</b> contendo, no mínimo, as informações listadas no item 31.13.2.1 da NR 31?

5.16	O empregador adota medidas de proteção contra quedas dos trabalhadores envolvidos nas atividades de movimentação e armazenamento de cargas, realizadas em <b>altura superior a 2 metros</b> ? (NR31.14.10; NR 31.14.11)
5.17	O armazenamento de cargas (NR 31.14.7):
	a) respeita a distância mínima de 0.50 metros das paredes da edificação?
	b) respeita a capacidade de carga do piso?
5.18	c) é realizado de forma a não obstruir as passagens?
	Existe supervisão para o <b>trabalho em altura (superior a 2 m)</b> , definida em Análise de Risco - AR? (NR 31.15.3). <b>OBS:</b> aplica-se somente às atividades de <b>instalação, montagem, manutenção, inspeção, limpeza ou conservação de máquinas, equipamentos, implementos ou de edificações rurais.</b>
5.19	As <b>atividades de trabalho em altura não rotineiras</b> são precedidas de <b>autorização mediante Permissão de Trabalho</b> ? (NR 31.15.6). <b>OBS:</b> aplica-se somente às atividades de instalação, montagem, manutenção, inspeção, limpeza ou conservação de máquinas, equipamentos, implementos ou de edificações rurais.
5.20	A fazenda possui e mantém atualizado o projeto de prevenção e combate a <b>incêndio e pânico</b> aprovado pelo corpo de bombeiros?(NR 31.16.8)
5.21	Na área de <b>operação do ponto de abastecimento</b> existem extintores em quantidade suficiente, bem localizados e em perfeitas condições de funcionamento?
5.22	A propriedade <b>possui para-raios</b> ? O cabo de descida ou escoamento está posicionado de modo a passar distante de elementos combustíveis e outros onde possa causar danos? (Art. 5, DECRETO N° 47998/2020)(NBR5419)
5.23	As instalações elétricas estão em bom estado de conservação e são mantidas de modo a prevenir perigos de choque elétrico e outros tipos de acidentes? (NR 31.10.1)
5.24	Existe sinalização sobre o <b>risco de choque elétrico nos quadros e painéis de distribuição de energia elétrica da fazenda</b> (incluindo equipamentos)?(NR 31.10.2.1)
5.25	<i>Máquinas e equipamentos agrícolas são bloqueados quando não estão em operação e quando entram em manutenção? (NR 31.12.5; NR 31.12.12)</i>
5.26	Zonas de perigo de máquinas, equipamentos e transportadores de cargas possuem sistemas de segurança que garantam a proteção à saúde e integridade física dos trabalhadores? (NR 31.12.13 a NR 31.12.45.1; NR31.12.55)

5.27	A propriedade disponibiliza kit de primeiros socorros <b>em cada uma das frentes de trabalho com 10 ou mais trabalhadores</b> , equipada com materiais adequados às características das atividades desenvolvidas e sob responsabilidade de <b>pelo menos um empregado devidamente treinado para a prestação dos primeiros socorros?</b> (NR 31.3.9; NR 31.3.9.1)
5.28	Os procedimentos de emergência e resgate para trabalhos em altura estão previstos no PGRTR? (NR 31.15.10)
Indicador 6	
<b>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
6.1	Antes de iniciarem suas atividades na fazenda os trabalhadores rurais recém contratados e aqueles de terceiras passam por treinamento introdutório e de ambientação, bem como capacitações, visando a saúde, bem estar e segurança do trabalhador? (NR 31.2.3; NR 31.2.6.1; NR 31.2.6.2)
6.2	Os <b>certificados de treinamento</b> e ou capacitação são emitidos em <b>duas vias</b> de modo que uma seja disponibilizada ao trabalhador rural e a outra arquivada pelo empregador rural? (NR 31.2.6.5)
6.3	Os trabalhadores rurais recebem treinamento e orientação sobre o <b>uso dos EPIs e DPPs?</b> (NR 31.6.5)
6.4	O empregador rural proporciona capacitação/treinamento, com carga horária mínima de 20 horas, sobre o <b>trabalho e prevenção de acidentes com agroquímicos?</b> (NR 31.7.5)
6.5	Os trabalhadores que <b>manuseiam e ou operam as máquinas e equipamentos agrícolas</b> foram devidamente capacitados e ou qualificados para desempenhar tais atividades de acordo com regras, cargas horárias e conteúdos previstos nos itens 31.12.67 a 31.12.71.1 da NR 31? (NR 31.12.2; NR 31.12.46; NR 31.12.66)
6.6	Os <b>trabalhadores rurais, os supervisores de entrada e os vigias</b> autorizados a entrar em <b>espaço confinado</b> receberam capacitação teórica e prática para tal atividade? (NR 31.13.13.5 a NR 31.13.13.9)
6.7	O empregador rural designou e capacitou trabalhadores específicos para atuarem em situações de emergência e resgate <b>em espaços confinados?</b> (NR 31.13.13.13)
6.8	Os trabalhadores que desempenham <b>trabalho em altura</b> receberam capacitação com carga horária mínima de 8 horas e conteúdo programático definido pela NR 31.15.9? (NR 31.15.9)
6.9	Os funcionários que trabalham no <b>posto de abastecimento</b> foram capacitados (treinamento) para operação, manutenção e resposta a emergências? (NBR 14276, CONAMA 237/2000 e NR 20)

6.10	Caso a propriedade possua <b>10 ou mais empregados</b> , existe pelo menos uma pessoa treinada para manter sob seus cuidados o kit de primeiros socorros? (NR 31.3.9.1)
Indicador 7	
<b>GESTÃO DE RESÍDUOS e BOAS PRÁTICAS</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
7.1	A fazenda tem programa de coleta seletiva de lixo? (NR 31.3.5)
7.2	Qual a destinação do <b>lixo doméstico</b> da fazenda? (NR 31.3.5)
	a) Aterro próprio - N
	b) Queima - N
	c) Aterro do município - P
	d) Reciclagem - P
	e) Outro
7.3	Qual o destino dos <b>óleos lubrificantes e graxas utilizados</b> na fazenda? (NR 31.3.5)
	a) Enterra na propriedade - N
	b) Reutiliza para outros fins - N
	c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento e ou destinação correta - P
	d) Queima - N
	f) Outros
7.4	Qual o destino de <b>lâmpadas fluorescentes, baterias, pilhas e outros resíduos eletrônicos</b> ? (NR 31.3.5)
	a) Enterra na propriedade - N
	b) Reutiliza para outros fins - N
	c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento e ou destinação correta - P
	d) Queima - N
	e) Retorna para o fornecedor - P
	f) Entrega em Ecopontos - P
	f) Outros
7.5	Qual o destino de <b>filtros e latas/tambores de óleo</b> ? (NR 31.3.5)
	a) Enterra na propriedade - N
	b) Reutiliza para outros fins - N
	c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento e ou destinação correta - P
	d) Queima - N
	e) Outros
	Qual o destino de <b>pneus usados</b> ? (NR 31.3.5)
	a) Enterra na propriedade - N
	b) Reutiliza para outros fins - N

7.6	<p>c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento (recuperação) e ou destinação correta - P</p> <p>d) Queima - N</p> <p>e) Retorna para o fornecedor - P</p> <p>f) Entrega em Ecopontos - P</p> <p>f) Outros</p>
7.7	<p>Qual destino de <b>sacos de sementes tratados, embalagens de foliares, bags de fertilizantes (não perigosos) e bags de sementes?</b> (NR 31.3.5)</p> <p>a) Enterra na propriedade - N</p> <p>b) Reutiliza para outros fins - P</p> <p>c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento e ou destinação correta - P</p> <p>d) Queima - N</p> <p>e) Retorna para o fornecedor - P</p> <p>f) Outros</p>
7.8	<p>Qual destino de <b>EPI's contaminados, bags de fertilizantes (perigosos) e bico de pulverizador contaminado?</b> (NR 31.3.5)</p> <p>a) Enterra na propriedade - N</p> <p>b) Reutiliza para outros fins - N</p> <p>c) Empresa especializada no recolhimento, tratamento e ou destinação correta - P</p> <p>d) Queima - N</p> <p>f) Outros</p>
7.9	<p>As embalagens recicláveis de agroquímicos passam por <b>tríplice lavagem e são perfuradas antes da sua devolução?</b></p>
7.10	<p>As embalagens vazias de agroquímicos (Inclui-se as tampas) são devolvidas nos locais indicados pela nota fiscal do produto e ou pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente no prazo máximo de 1 (um) ano da data de compra?</p>
7.11	<p>A propriedade mantém <b>arquivados os comprovantes de devolução</b> de embalagens fornecidos pelos postos ou centrais de recebimento?</p>
7.12	<p>A propriedade possui algum <b>sistema ou estação de tratamento</b> de efluentes?</p>
7.13	<p>Os <b>poços de captação de água subterrânea</b> possuem dispositivos de proteção sanitária (como laje de concreto e tampa de isolamento da boca do poço), a fim de evitar a penetração de poluentes? (Normas ABNT 12244/2006 e 12212/2017)</p>
7.14	<p>Em relação à utilização do solo na propriedade:</p> <p>a) Adota medidas para evitar processos de <b>desertificação?</b></p> <p>b) Realiza procedimentos que evitem o <b>assoreamento de cursos hídricos?</b></p> <p>c) Evita a prática de <b>queimadas?</b></p>

	d) Executa procedimentos para <b>recuperar, manter e melhorar</b> as características físicas, químicas e biológicas do solo?
7.15	A propriedade segue as medidas fitossanitárias de prevenção, controle e erradicação da <b>Ferrugem Asiática</b> , respeitando o calendário de vazios sanitários vegetais?
Indicador 8	
<b>REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
8.1	Com relação à regularização ambiental da propriedade e atividades rurais, o proprietário: a) Possui e mantém atualizado o registro no CAR? (Art. 4) b) Atende(u) ao Termo de Compromisso (TC) para regularização ambiental caso gerado? (Art. 7)
8.2	O CAR originou recomposição de área de preservação permanente APP? a) Sim b) Não
8.3	O CAR originou recomposição e/ou compensação de reserva legal? a) Sim b) Não
8.4	A fazenda possui o PRA (Plano de Recuperação Ambiental) ou PRADA (Projeto de recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas) caso identificado pelo CAR?
8.5	Após inscrição no CAR o proprietário realizou cadastramento na Central do Proprietário/ Possuidor do Sistema Nacional de Cadastramento Ambiental Rural - SICAR?
8.6	No caso de propriedade com menos de 4 módulos fiscais e que <b>implicouem supressão de vegetação e na interferência em APP</b> : foi emitida a Certidão de Dispensa de Licenciamento Ambiental?
8.7	A propriedade produtora de soja está em dia com o <b>cadastro anual de suas áreas produtoras junto ao órgão responsável</b> ?
8.8	A propriedade possui outorga de direito de uso de recursos hídricos para captação de <b>águas superficiais</b> ?
8.9	A propriedade possui outorga para captação de <b>água subterrânea</b> através de poço tubular profundo?
8.10	As <b>supressões de vegetação para uso alternativo do solo</b> estão devidamente autorizadas pelo órgão ambiental? (Art. 35 Decreto 33944/1992)
8.11	A propriedade está cadastrada no Cadastro e Registro de Atividades Ligadas à Flora?

8.12	As instalações do <b>Posto de Abastecimento</b> da propriedade estão devidamente <b>licenciadas ou possuem dispensa de licenciamento ambiental - DLA</b> (no caso de tanque aéreo com capacidade de armazenamento total inferior a 15m³)?
8.13	Os agroquímicos adquiridos, transportados, armazenados e utilizados pela propriedade possuem o devido <b>registro do MAPA</b> e estão devidamente cadastrados no órgão responsável? (Art. 4 Lei nº 10.545, de 13 de dezembro de 1991)
8.14	Havendo necessidade de <b>queima controlada</b> , é conhecida e observada pelo proprietário a obrigatoriedade de se obter a Autorização para Queima Controlada junto ao órgão responsável?
8.15	Existe registro atualizado no órgão responsável para o <b>porte ou utilização de motosserra</b> ?

Indicador 9

### CONTROLE FINANCEIRO

Composição do Indicador

#### Verificação de requisitos legais e ou técnicos

9.1	A fazenda possui controle financeiro?
9.2	Qual a ferramenta utilizada no controle?
	a) Planilha Excel
	b) Software específico
	c) Anotação manual
	e) Usa serviço contábil
9.3	O proprietário possui seguro agrícola?
9.4	O proprietário realiza a análise e provisão de recursos (reservas) para situações emergenciais?

## CONSTRUÇÕES RURAIS

Indicador 10

### ALOJAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS

Composição do Indicador

#### Verificação de requisitos legais e ou técnicos

10.1	Na propriedade existem trabalhadores rurais alojados? (NR 31.17.6)
	Os alojamentos possuem (NR 31.17.6.1)

10.2	a) a relação de 3 m <sup>2</sup> por cama simples ou 4.5 m <sup>2</sup> por beliche ou, alternativamente, camas separadas por, no mínimo, 1 m (um metro)?
	b) camas em quantidade correspondente ao número de trabalhadores alojados no quarto?
	c) camas com colchão em bom estado de conservação?
	d) armários com compartimentos individuais?
	e) portas e janelas que propiciem adequada ventilação e vedação?
	f) iluminação e ventilação adequadas?
	g) recipientes para coleta de lixo?
	h) roupa de cama adequada à condição climática?
	j) separação por sexo?
10.3	O empregador rural proíbe a utilização de fogareiro ou similar nos dormitórios? (NR 31.17.6.3)
10.4	As instalações sanitárias fixas possuem (NR 31.17.3)
	a) pelo menos <b>1 lavatório para cada 20 trabalhadores</b> ou fração?
	b) pelo menos <b>1 bacia sanitária</b> sifonada (privada com assento e tampo) <b>para cada 20 trabalhadores</b> ou fração?
	c) pelo menos <b>1 mictório para cada 20 trabalhadores</b> ou fração?
	d) pelo menos <b>1 chuveiro para cada 10 trabalhadores</b> ou fração?
	e) separação por <b>sexo</b> ?
	f) água limpa, sabão/sabonete e papel toalha?
	g) papel higiênico e lixeira?
h) ligação com sistema de esgoto, fossa séptica ou equivalente?	
10.5	Os compartimentos destinados às bacias sanitárias ( <b>vaso sanitário</b> ) e aos <b>chuveiros</b> (NR 31.17.3.4)
	a) possuem piso e paredes impermeáveis?
	b) possuem portas independentes?
	c) no caso do compartimento de chuveiro, este possui suportes para sabonete e toalha?
	d) no caso da bacia sanitária (vaso sanitário), esta possui área livre de pelo menos 0.60 metros de diâmetro entre a borda frontal e a porta fechada?
10.6	As <b>lavanderias</b> disponíveis nos Alojamentos (NR 31.17.6.9)
	a) estão instaladas em local coberto e ventilado?
	b) possuem tanques individuais ou coletivos e água limpa?
Indicador 11	
<b>MORADIA PARA FUNCIONÁRIOS</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	

11.1	A fazenda possui moradia para trabalhadores rurais e seus familiares? (NR 31.17.7)
11.2	As moradias são unifamiliares? (NR 31.17.7)
11.3	As moradias de trabalhadores rurais e familiares (NR 31.17.7):
	a) possuem dimensões adequadas ao porte das famílias?
	b) possuem paredes de alvenaria e ou madeira ou outro material resistente?
	c) possuem piso de material resistente e lavável?
	d) possuem iluminação e ventilação adequadas?
	e) possuem caixa d'água ou poço protegidos de contaminação?
	f) possui ligação a sistema de esgoto ou fossa séptica?
	g) caso possuam fossa séptica, este dispositivo está a jusante do poço e suficientemente afastado deste último e da casa?
Indicador 12	
<b>ÁREA DE VIVÊNCIA</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
12.1	A fazenda possui áreas de vivência (NR 31.17)
12.2	As áreas de vivência na fazenda (NR 31.17)
	a) possuem serviço periódico de limpeza e higiene?
	b) possuem parede de alvenaria, madeira ou outro material de boa resistência estrutural?
	c) possuem piso cimentado, de madeira ou outro material equivalente?
	d) possuem cobertura (telhado) contra intempéries?
	e) possuem iluminação e ventilação adequadas?
12.3	As <b>instalações sanitárias</b> estão adequadas aos requisitos do item 31.17.3 (e subitens) da NR 31?
12.4	Os compartimentos destinados às bacias sanitárias (vaso sanitário) e aos chuveiros estão adequados aos requisitos do item 31.17.3.4 da NR 31?
12.5	Os <b>locais fixos para refeições</b> , possuem (NR 31.17.4.1):
	a) <b>assentos</b> em número suficiente?
	b) <b>instalação sanitária</b> destinada à higiene pessoal?
	c) <b>mesas</b> com superfícies lisas?
	d) <b>bebedouro</b> ou outra forma de dispor água potável?
	e) recipientes para <b>lixo</b> , com tampa?
	f) local para a <b>guarda e conservação</b> de refeições?
Indicador 13	

<b>DEPÓSITO DE AGROQUÍMICOS</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
13.1	O armazenamento dos agroquímicos, aditivos, adjuvantes e produtos afins é feito de acordo com a receita e as indicações do <b>rótulo e bula</b> ? (NR 31.7.3)
13.2	O local de armazenamento de agroquímicos está devidamente cercado por <b>paredes resistentes e possui cobertura</b> ? (NR 31.7.14)
13.3	Possui <b>piso impermeável</b> que permita uma fácil limpeza e descontaminação? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3 )
13.4	Possui sistema de <b>contenção de vazamentos</b> (canaletas, lombadas, muretas, desnível etc...) que não permita a saída dos resíduos para fora do depósito? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.5	O depósito de armazenamento de agroquímicos e afins possui <b>ventilação comunicada exclusivamente com o exterior e com proteção</b> para evitar entrada de animais? (NR 31.7.14)
13.6	O depósito de agroquímicos e afins possui <b>placas ou cartazes</b> com símbolos de perigo e <b>acesso restrito</b> ? (NR 31.7.14; ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.7	O depósito de agroquímicos e afins está a uma <b>distância mínima de 15 metros de habitações e locais onde são conservados ou consumidos alimentos</b> , medicamentos e outros materiais? (NR 31.7.14)
13.8	As instalações elétricas são projetadas e mantidas de modo a <b>prevenir choque elétrico</b> ou outros tipos de acidentes? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.9	O depósito encontra-se suficientemente distante de <b> cursos hídricos e APPs</b> ? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.10	O depósito é <b>exclusivo para agroquímicos e afins</b> , equipamentos de aplicação e seus acessórios? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.11	As embalagens de agroquímicos e afins são colocadas <b>sobre estrados em pilhas estáveis e afastadas das paredes e do teto</b> e de forma a permitir circulação segura dos profissionais autorizados? (NR 31.7.15; ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.12	Os produtos estão organizados de maneira que sua identificação ou <b>rótulo esteja à vista</b> ? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
13.13	O depósito possui <b>material absorvente</b> (serragem, areia ou similares) e <b>recipientes com lacre (tambores)</b> para recolhimento e armazenamento de resíduos de agroquímicos provenientes de vazamentos e ou derramamentos? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
Indicador 14	
<b>DEPÓSITO DE EMBALAGENS DE AGROQUÍMICOS VAZIAS</b>	

Composição do Indicador	
Verificação de requisitos legais e ou técnicos	
14.1	Possui <b>depósito destinado apenas para embalagens vazias</b> ?
14.2	Possui <b>espaço físico no depósito de agroquímicos</b> dedicado ao armazenamento temporário de embalagens vazias? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
14.3	A <b>distância do depósito para as outras construções com permanência de pessoas</b> , respeita o <b>mínimo de 25 metros</b> ?
14.4	O <b>tamanho do depósito é compatível</b> ao volume de embalagens vazias observado no local?
14.5	Possui <b>pé direito com no mínimo 03 metros de altura</b> ?
14.6	Possui <b>piso impermeável com caixa de contenção e canaleta</b> para efluentes?
14.7	Possui <b>beiral do telhado com no mínimo 01 metro</b> ?
14.8	Em caso de <b>mureta, possui 01 metro de altura</b> com tela e lona?
14.9	Possui <b>calçada com 01 metro</b> de largura no entorno?
14.10	Possui <b>aceiro de no mínimo 03 metros</b> no entorno do depósito?
14.11	Possui <b>acesso restrito e placas de advertência</b> ? (NBR 9843-3 de 09/2019)
14.12	O <b>espaço físico dedicado ao armazenamento de embalagens vazias</b> , no depósito de agroquímicos, está <b> sinalizado</b> e identificado? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
14.13	O <b>espaço físico dedicado ao armazenamento de embalagens vazias</b> , no depósito de agroquímicos, possui sistema de contenção de vazamentos ( <b>muretas, lombadas, canaletas</b> , etc.)? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
14.14	No <b>espaço físico dedicado ao armazenamento de embalagens vazias</b> , no depósito de agroquímicos, estas embalagens estão acomodadas sobre <b>paletes</b> ou outro sistema em que o produto não fique em contato direto com o piso? (ABNT NBR 9843-3_2019_Parte 3)
Indicador 15	
<b>SILOS e SECADORES</b>	
Composição do Indicador	
Verificação de requisitos legais e ou técnicos	
15.1	Existem <b>Silos e Secadores</b> na fazenda?

15.2	O silo possui acesso adequado à sua parte superior, por meio de <b>escadainclinada com degraus no trecho do telhado</b> e plataforma no colar central? (NR 31.13.5)
15.3	Existem medidas de <b>prevenção para minimizar a inalação de poeiras</b> pelos trabalhadores e o <b>risco de incêndio e explosões gerado por poeiras/gases</b> durante os intervalos de operação dos silos? (NR 31.13.10)
15.4	Silos e Secadores estão devidamente sinalizados quanto à <b>proibição de entrada de pessoas não autorizadas</b> ? (NR 33.3.2)
15.5	Silos e Secadores possuem <b>placas de identificação de perigo</b> conforme ANEXO I da NR 33? (NR 33.3.3)
15.6	É realizada a <b>manutenção periódica de Secadores e Silos</b> de acordo com o manual do fabricante e o requisito 31.13.2 da NR 31? (NR 31.13.2 e NR31.13.2.1)
Indicador 16	
<b>PONTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
16.1	Existe <b>ponto de abastecimento de combustível</b> ?
16.2	A distância do ponto de abastecimento para moradias respeita o mínimo de <b>50 metros</b> ? (ABNT NBR 17505)
16.3	A distância do ponto de abastecimento para as <b>outras construções</b> respeita o mínimo de <b>4,5 metros</b> ? (ABNT NBR 17505)
16.4	Existe <b>bacia de contenção</b> com capacidade para reter, em caso de vazamento, todo o volume do tanque? (ABNT NBR 17505)
16.5	Existe <b>caixa de separação de água e óleo</b> ligada a bacia de contenção? (NR 31.3.5)
16.6	A <b>caixa separadora de água e óleo</b> está em condições de uso? (NR 31.3.5)
16.7	A <b>pista de abastecimento possui piso impermeável com canaleta</b> ligada a caixa de separação? (NR 31.3.5)
16.8	A <b>bomba de transferência está fora</b> da bacia de contenção? (ABNT NBR 17505)
16.9	Existe <b>válvula</b> entre a bacia e a caixa de contenção? (ABNT NBR 17505)

16.10	Para <b>novos postos de abastecimento</b> são mantidas as distâncias mínimas(a partir de tanques, bombas, filtros, descarga a distância e respiros) de:
	a) <b>100 metros de poços de captação de águas subterrâneas</b> para abastecimento público?
	b) <b>15 metros da divisa com outros imóveis?</b>
	c) <b>1000 metros dos pontos de captação de águas superficiais</b> para abastecimento público?
	d) <b>50 metros do limite das APPs e Unidades de Conservação</b> de Proteção Integral?
Indicador 17	
<b>ÁREA DE MANUTENÇÃO, LAVAGEM E TROCA DE ÓLEO</b>	
Composição do Indicador	
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>	
17.1	Possui <b>área de manutenção, lavagem e troca de óleo?</b>
17.2	A área de manutenção, lavagem e troca de óleo <b>possui piso impermeável com canaleta ligada a caixa de separação?</b> (NR 31.3.5; Deliberação Normativa COPAM nº 108, de 2007
17.3	Possui <b>depósito para armazenamento de óleos, graxas, lubrificantes, filtros e outros materiais afins?</b> (NR 31.3.5)
17.4	A caixa de separação apresenta 04 etapas ( <b>areia, separadora, coletora de óleo e de passagem?</b> ) (NR 31.3.5; Deliberação Normativa COPAM nº 108, de 2007
17.5	A caixa separadora está em <b>condições de uso ?</b> (NR 31.3.5; Deliberação Normativa COPAM nº 108, de 2007.
17.6	Existe local apropriado para <b>armazenamento provisório de óleo queimado e resíduos contaminados?</b> (NR 31.3.5)
17.7	Existe local apropriado para <b>armazenamento provisório de latas de óleos, filtros usados, baterias e peças usadas em geral?</b> (NR 31.3.5)
17.8	O local para armazenamento possui <b>piso impermeável com canaletas?</b> (NR 31.3.5)
Indicador 18	
<b>BARRACÃO DE MÁQUINAS</b>	

Composição do Indicador	
Verificação de requisitos legais e ou técnicos	
18.1	Existe <b>barracão de máquinas</b> ?
18.2	Em <b>caso de troca de óleo no barracão</b> , existe piso impermeável com caixa separadora de água e óleo? (CONAMA nº 09/1993)
18.3	O <b>compressor</b> está em local adequado? (NR 12)
18.4	A fazenda utiliza protetores de <b>eixo cardã</b> nas tomadas de potência? (NR 31.12.55)
18.5	A fazenda utiliza <b>protetores de correias</b> para evitar esmagamento e aprisionamento de membros? (NR 12; NR 31.12.55). <b>OBS:</b> Excetuam-se desta obrigação as correias transportadoras instaladas em máquinas autopropelidas e implementos. Portanto, aplica-se somente a <b>transportadores contínuos e esteiras móveis de carga e descarga</b> .
18.6	Os equipamentos da <b>oficina</b> estão <b>organizados</b> em bancadas ou em locais específicos? (NR 12)
18.7	Possui local para <b>armazenamento provisório de material descartado</b> ? (NR 31.3.5)
18.8	Os materiais e insumos estão <b>separados e organizados</b> ? (NR 12)
18.9	O barracão está devidamente <b> sinalizado com placas de advertência</b> de saúde e segurança do trabalho? (NR 12)
18.10	Possui caixa <b>separadora de água e óleo</b> ? (NR 31.3.5)
18.11	A caixa separadora de água e óleo está em <b>boas condições de uso</b> ? (NR 31.3.5)
Indicador 19	
<b>LAVANDERIA DE EPI'S</b>	
Composição do Indicador	
Verificação de requisitos legais e ou técnicos	
19.1	A fazenda realiza a lavagem e descontaminação de EPIs, contaminados com agroquímicos e afins, e o faz em <b>espaço adequado</b> para tal? (NR 31.7.6)
19.2	A área destinada à <b>limpeza dos equipamentos de aplicação de agrotóxicos</b> e afins possui <b>piso impermeável</b> , diques de contenção e canaletas de drenagem da água contaminada? (NR 31.7.12)
19.3	A <b>área de lavagem de equipamentos de aplicação de agrotóxicos</b> e afins possui reservatório ou <b>caixa para armazenamento temporário</b> do efluente contaminado a ser tratado ou destinado? (NR 31.7.12)
19.4	A fazenda realiza a <b>descontaminação ou destinação final adequada dos efluentes resultantes da lavagem de equipamentos de aplicação de agrotóxicos e da lavagem de EPIs</b> contaminados com estes produtos? (NR 31.7.12)

19.5	A distância entre a <b>lavanderia e as APP's</b> possui no mínimo 300* metros?
------	--

<b>MANEJO</b>		
Indicador 20		Atendimento ao Indicador
<b>REBANHO BOVINO</b>		<b>0,0%</b>
Composição do Indicador		<b>Resposta</b>
<b>Verificação de requisitos legais e ou técnicos</b>		
1.1	A propriedade faz a identificação do rebanho?	
1.2	A propriedade usa técnicas de manejo de pastagens?	
1.3	Produz a própria ração/silagem(volumoso) animal dentro da propriedade?	
1.4	Utiliza inoculantes na produção de silagem?	
1.5	A propriedade faz a vacinação obrigatória contra raiva? PORTARIA ADEPARA Nº 8272 DE 22/12/2021, Art. 1	
1.6	É respeitado o período de vacinação? Dentro do mês de maio PORTARIA ADEPARA Nº 8272 DE 22/12/2021 PORTARIA ADEPARA Nº 8272 DE 22/12/2021, Art. 1	
1.7	A propriedade faz a comprovação ao órgão responsável (ADEPARA) de que houve a vacinação dentro de seis meses? PORTARIA ADEPARA Nº 8272 DE 22/12/2021, Art. 1	
1.8	É realizada a vacinação contra Brucelose nas fêmeas que estão na faixa etária de três a 8 meses? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 9º	
1.9	A vacinação é realizada sob responsabilidade técnica do médico veterinário cadastrado pelo serviço veterinário estadual? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 9º	
1.10	A propriedade possui um médico veterinário cadastrado para realização da vacinação ? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 11	
1.11	A marcação das fêmeas vacinadas é feita com ferro candente (nitrogênio líquido) no lado esquerdo da cara? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 12º	

1.12	Caso realize a vacinação com a vacina B19, é efetuada a marcação com o algarismo final do ano de vacinação? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 12º	
------	---	--

1.13	Realizada a vacinação com a vacina RB51, a marcação é realizada com um V? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 12º	
1.14	É respeitado o prazo máximo de vacinação, com a vacina B19, nas fêmeas com idade superior a 8 meses? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 14º	
1.15	A propriedade faz a comprovação uma vez por semestre ter realizado a vacinação do rebanho ? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 16º	
1.16	A propriedade emite a GTA para trânsito de animais todas as vezes que se faz transporte do rebanho por rodovias ? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 76º	
1.17	São realizados exames para brucelose e tuberculose no rebanho ?	
1.18	É respeitado o prazo de 60 dias do exame de brucelose e tuberculose como validade ? INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10, DE 3 DE MARÇO DE 2017, Art. 17º	